



O EFEITO DA URBANIZAÇÃO NA EFICIÊNCIA DO PEIXE GUPPY COMO CONTROLADOR DE MOSQUITOS

Amanda Costa dos Santos de Albuquerque¹, Rosana Mazzoni Buchas¹, Luisa Resende Manna¹

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Ecologia, Laboratório de Ecologia de Peixes, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

E-mail: amandcosta8@gmail.com, romazzoniuerj@gmail.com, luisamanna@gmail.com

A introdução de espécies invasoras em ecossistemas aquáticos pode alterar interações e processos ecológicos, especialmente em ambientes sujeitos à urbanização. O guppy *Poecilia reticulata* é uma espécie amplamente distribuída em ambientes impactados e frequentemente utilizada como agente de controle biológico. No entanto, apesar de seu uso amplo, ainda não é totalmente compreendido se a urbanização pode influenciar a eficiência desses peixes no consumo de larvas de mosquitos. Neste trabalho, avaliamos se a urbanização afeta a morfologia craniana, considerada um proxy para o consumo, e a eficiência de predação pelos guppies. A eficiência foi avaliada em testes de laboratório, nos quais larvas de mosquitos hematófagos (*Aedes*) e não hematófagos (*Chironomidae*) foram oferecidas aos guppies. Para as análises morfológicas, os mesmos indivíduos foram diafanizados e tiveram marcos anatômicos do crânio analisados. Nossos resultados indicam que a urbanização não influencia o consumo de presas e a morfologia dos guppies. O principal preditor das variações observadas foi o tamanho corporal, de modo que peixes maiores consomem mais larvas, independentemente da origem (urbano vs. não urbano) ou do sexo (fêmea vs. macho). Além disso, não houve diferença entre os tipos de larvas oferecidas, sugerindo ausência de preferência alimentar nas condições experimentais. Na morfologia, novamente destacou-se o tamanho, que determinou o fenótipo mais eficiente, sem diferença entre origens, revelando que guppies de crânios curtos e largos consomem mais larvas. Contudo, apesar da identificação do fenótipo mais eficiente para o controle biológico, é necessário considerar os riscos do uso de espécies com alto potencial invasor. Assim, reforçamos a importância de investigar os efeitos da urbanização nas características ecológicas de espécies invasoras, em apoio ao desenvolvimento de políticas públicas para seu uso adequado no controle biológico. [CNPQ, FAPERJ]

Palavras-chave: controle biológico; Dengue; *Poecilia reticulata*; riachos urbanos